REVISTA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

EDUCAÇÃO POPULAR E O LEGADO DE PAULO FREIRE: ALGUMAS DAS PRÁTICAS EMANCIPADORAS NO BRASIL

POPULAR EDUCATION AND THE LEGACY OF PAULO FREIRE: SOME EMANCIPATORY PRACTICES IN BRAZIL

EDUCACIÓN POPULAR Y EL LEGADO DE PAULO FREIRE: ALGUNAS DE LAS PRÁCTICAS EMANCIPADORAS EN BRASIL

Fernanda dos Santos PAULO[1]
fernandapaulofreire@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
https://orcid.org/0000-0002-8022-9379

Alfonso Torres CARRILLO[2]
fernanda.paulo@unoesc.edu.br
Universidade Pedagógica Nacional
https://orcid.org/0000-0002-0619-8594

Edite Maria da Silva de FARIA[3]
edmsilva@uneb.br
Universidade do Estado da Bahia
https://orcid.org/0000-0001-9341-076X

Submetido 16/11/2023 Aceito 24/08/2024

RESUMO:
O artigo analisa a Educação Popular (EP) no Brasil, destacando as contribuições de Paulo Freire e suas metodologias inovadoras de alfabetização. Visa examinar o papel histórico e pedagógico da EP, reconhecendo-a como uma ferramenta crítica e emancipadora para mudanças sociais, principalmente entre grupos marginalizados. Utilizando uma revisão bibliográfica extensa, o texto explora o impacto da EP em movimentos sociais, organizações e práticas educativas. As discussões centram-se na relevância da EP além da alfabetização, promovendo conscientização e transformação social. O legado de Freire é enfatizado, especialmente suas práticas pedagógicas dialógicas e problematizadoras, que influenciaram a educação e a sociedade brasileira. O artigo também aborda iniciativas como o Movimento de Alfabetização de São Paulo (MOVA-SP) e o MOVA-Brasil, exemplificando a aplicação da EP na alfabetização de adultos e na formulação de políticas

[1] Doutora em Educação (2018), no Programa de Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Mestra em educação pelo Programa de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
[2] Doutorado em Estudos Latinoamericanos pela Universidade Nacional Autônoma do México. Especialista em Sociologia Política na Universidade Santo Tomás em Bogotá. Mestrado em História na Universidade Nacional da Colômbia. Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Pedagógica Nacional.
[3] Doutora em Educação e Contemporaneidade pela UNEB. Realizou pós-doutoramento na Universidade do Estado do Pará (2023). Professora Adjunta do Departamento de Educação- Salvador, Campus I da Universidade do Estado da Bahia. Professora Permanente do Mestrado em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA)/UNEB.

públicas. Os resultados indicam que a EP, baseada na pedagogia de Freire, é um movimento político e cultural eficaz para a emancipação dos grupos marginalizados. O MOVA-Brasil mostra como essa abordagem pode ser integrada em políticas públicas para enfrentar desafios educacionais e sociais. A conclusão ressalta a importância da EP Freiriana na formação de alfabetizadores e a necessidade de políticas públicas que integrem o Marco de Referência da Educação Popular, assegurando a continuidade das práticas educativas populares no Brasil.

Palavras-Chaves: Educação Popular. Paulo Freire. Metodologias de Alfabetização. Emancipação Social. Movimentos Sociais.

ABSTRACT:
The article analyzes Popular Education (PE) in Brazil, highlighting Paulo Freire's contributions and his innovative literacy methodologies. It aims to examine the historical and pedagogical role of PE, recognizing it as a critical and emancipatory tool for social change, especially among marginalized groups. Using an extensive bibliographic review, the text explores the impact of PE on social movements, organizations, and educational practices. Discussions focus on the relevance of PE beyond literacy, promoting awareness and social transformation. Freire's legacy is emphasized, especially his dialogical and problem-posing pedagogical practices, which have influenced Brazilian education and society. The article also addresses initiatives such as the São Paulo Literacy Movement (MOVA-SP) and MOVA-Brasil, exemplifying the application of PE in adult literacy and public policy formulation. The results indicate that PE, based on Freire's pedagogy, is an effective political and cultural movement for the emancipation of marginalized groups. MOVA-Brasil demonstrates how this approach can be integrated into public policies to address educational and social challenges. The conclusion highlights the importance of Freirean PE in the training of educators and the need for public policies that integrate the Popular Education Reference Framework, ensuring the continuity of popular educational practices in Brazil.

Keywords: Popular Education. Paulo Freire. Literacy Methodologies. Social Emancipation. Social Movements.

RESUMEN:
El artículo analiza la Educación Popular (EP) en Brasil, destacando las contribuciones de Paulo Freire y sus metodologías innovadoras de alfabetización. Su objetivo es examinar el papel histórico y pedagógico de la EP, reconociéndola como una herramienta crítica y emancipadora para los cambios sociales, especialmente entre los grupos marginados. Utilizando una extensa revisión bibliográfica, el texto explora el impacto de la EP en movimientos sociales, organizaciones y prácticas educativas. Las discusiones se centran en la relevancia de la EP más allá de la alfabetización, promoviendo la conciencia y la transformación social. Se enfatiza el legado de Freire, especialmente sus prácticas pedagógicas dialógicas y problematizadoras, que han influenciado la educación y la sociedad brasileña. El artículo también aborda iniciativas como el Movimiento de Alfabetización de São Paulo (MOVA-SP) y el MOVA-Brasil, ejemplificando la

aplicación de la EP en la alfabetización de adultos y en la formulación de políticas públicas. Los resultados indican que la EP, basada en la pedagogía de Freire, es un movimiento político y cultural eficaz para la emancipación de los grupos marginados. El MOVA-Brasil muestra cómo este enfoque puede integrarse en políticas públicas para enfrentar desafíos educativos y sociales. La conclusión destaca la importancia de la EP Freiriana en la formación de alfabetizadores y la necesidad de políticas públicas que integren el Marco de Referencia de la Educación Popular, asegurando la continuidad de las prácticas educativas populares en Brasil.

Palabras Claves: Educación Popular. Paulo Freire. Metodologías de Alfabetización. Emancipación Social. Movimientos Sociales.

INTRODUÇÃO

Este artigo propõe-se a investigar a importância e evolução da Educação Popular no Brasil, focando particularmente nas contribuições de Paulo Freire e suas metodologias inovadoras de alfabetização. Realizado por meio de uma extensa revisão bibliográfica, o estudo analisa o impacto da Educação Popular em movimentos sociais, organizações e práticas educacionais, tanto no passado quanto no presente. O objetivo é destacar o papel histórico e pedagógico da Educação Popular como uma abordagem que transcende a alfabetização, funcionando como um instrumento crítico e emancipador para mudanças sociais e o desenvolvimento de consciências críticas, principalmente entre grupos marginalizados. A pesquisa se concentra em entender como as ideias e práticas de Freire contribuíram para transformações sociais e educacionais, questionando especificamente como a Educação Popular tem agido como um agente de conscientização e mudança sociais e educacionais no Brasil.

Para tanto, o artigo aborda a relevância da Educação Popular na América Latina no século XXI. A Educação Popular é concedida como uma referência em várias práticas e ações internacionais de movimentos populares, organizações sociais, governos populares e pesquisadores, assumindo um papel de mudança, transformação e emancipação social.

A importância histórica e pedagógica da Educação Popular é destacada, por Torres (2011, 2014), considerando diferentes interpretações ao longo do tempo. Para o autor, é importante trazer à baila os três principais sentidos da Educação Popular, segundo

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a19118

Carlos Rodrigues Brandão: como reprodução do saber das comunidades populares, democratização do saber escolar e como trabalho de libertação através da educação.

A Educação Popular freiriana (PAULO, 2018) emergiu em um contexto de condições e circunstâncias históricas políticas e culturais na América Latina entre os anos 1960 e meados dos anos 1980, tornando-se uma rede de centros, organizações, publicações, campanhas e movimentos de alfabetização de adultos, projetos de extensão universitária e processos formativos. Paulo Freire foi uma figura central neste movimento, inicialmente não utilizando a expressão "educação popular" como concepção crítica-emancipatória, e sim, educação libertadora.

Assim, a Educação Popular não é simplesmente uma extensão da democratização da escola, mas uma concepção emancipadora que busca a transformação da ordem social e do próprio sistema educacional. Esta visão crítica e libertadora é exemplificada pelas propostas educacionais de Paulo Freire.

Ao longo de sua existência como prática e concepção pedagógica, a Educação Popular tem sido definida de várias maneiras, enfatizando sua intencionalidade política emancipadora, sua interação com os sujeitos populares mobilizados e seu objetivo de formar consciências críticas e subjetividades rebeldes.

Hoje, a educação popular é abraçada e beneficiada por outras perspectivas e movimentos alternativos ao capitalismo, como o feminismo popular, ambientalismo popular, agroecologia, educação intercultural crítica e as epistemologias do Sul. Isso resulta em uma fusão rica de sentidos e metodologias nas práticas educativas populares concretas.

As práticas educativas populares têm privilegiado populações vistas como oprimidas, exploradas ou discriminadas, como camponeses, habitantes de bairros populares e outras categorias de trabalhadores. Hoje, a Educação Popular trabalha com uma variedade de grupos, incluindo professores, trabalhadores sociais, trabalhadores da saúde pública, militantes políticos e sociais, estudantes, vítimas de violência e coletivos de paz, abrangendo pessoas desde a infância até jovens, adultos, idosos e crianças.

A Educação Popular tem forjado sua identidade como práxis pedagógica emancipadora, construindo núcleos de sentido que a caracterizam como concepção e prática educativa. Estes incluem um posicionamento crítico e indignado frente às opressões, exclusões e discriminações na sociedade, uma opção ética e política

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a19118

emancipadora, o propósito de contribuir para a transformação dos setores populares em atores políticos de transformação, e a capacidade de inventar e recriar estratégias metodológicas e pedagógicas dialógicas, problematizadoras, criativas e participativas.

Por fim, a Educação Popular é apresentada como uma concepção educativa, possuindo práticas próprias, conceitualizações, pedagogias, metodologias e uma opção ética de transformação. Ela é vista como parte de um movimento educativo, inspirando práticas e reflexões entre educadores e organizações civis e sociais.

1. CLARIFICANDO CONCEITOS: EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR

A educação é uma ação social intencionada para influenciar o saber e as ações de outros, seja de forma individual ou coletiva. É um fenômeno presente em todas as sociedades, onde se busca transmitir conhecimentos, valores, atitudes e habilidades essenciais para a continuidade das gerações. Isso inclui habilidades práticas, morais e especializadas como governança, medicina e educação.

Historicamente, a educação não sempre dependeu de instituições formais. A institucionalização da educação é relativamente recente. As universidades surgiram primeiro, durante a Idade Média, seguidas pelas escolas primárias nos séculos XVI e XVII. A educação formal, como conhecemos hoje (primária, secundária, universitária), desenvolveu-se principalmente entre os séculos XVIII e XIX, paralelamente à formação dos Estados nacionais. Na América Latina, a expansão da educação básica aconteceu, principalmente, no século XX. (TORRES, 2011, 2014).

A definição de “Educação Popular Emancipadora’ emergiu na década de 1970, inspirada nas teorias de Paulo Freire sobre pedagogia libertadora. Este movimento ganhou força no meio de crescentes lutas populares e a influência do marxismo naquela época. Situada em um cenário de intensa radicalização política e cultural, a Educação Popular Emancipadora se alinhou com ideias progressistas em campos como sociologia, ética, filosofia da libertação, teologia da libertação, psicologia da libertação, comunicação popular, direito alternativo, e formas de arte engajadas como criação coletiva e teatro do oprimido.

O princípio central dessa abordagem é a intrínseca relação entre educação e política. Ela propõe que, assim como o sistema educativo pode perpetuar a opressão,

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a19118

também pode ser um instrumento para a emancipação. Portanto, a educação não é apenas um meio de aprendizado, mas também uma ferramenta política para a transformação social.

2. EDUCAÇÃO POPULAR E A ALFABETIZAÇÃO CONSCIENTIZADORA DE PAULO FREIRE NO BRASIL

Osmar Favero, professor titular da Universidade Federal Fluminense, aborda a história da alfabetização de adultos no Brasil, destacando a influência de Paulo Freire e a Educação Popular. Segundo Favero (1983), a Educação Popular ganhou destaque nos anos 60, especialmente com a atuação de Paulo Freire, que propôs uma mudança na abordagem educativa, focando na cultura e realidade dos indivíduos. Freire defendia que a educação deveria ser um instrumento para a transformação social e não apenas para a alfabetização. Ele introduziu métodos inovadores, como as "palavras geradoras" e os "círculos de cultura", enfatizando a conscientização e a formação crítica dos alunos. Favero ressalta que as campanhas de alfabetização, como o Movimento de Educação de Base (MEB) se aproximava com a Educação Popular. A abordagem de Freire, portanto, era vista como um meio de enfrentar essas questões mais amplas, transformando a educação em uma ferramenta para o empoderamento e a mudança social.

A proposta pedagógica de Paulo Freire, desenvolvida ao longo de meio século, centra-se no método de alfabetização "psicossocial' ou "conscientizador". Este método foi criado no final da década de 1950 no nordeste brasileiro, dentro do Movimento de Cultura Popular, que focava na emancipação das massas populares através da educação. Freire liderou um projeto de educação de adultos, onde aplicou este método nos Centros e Círculos de Cultura, buscando distanciar-se das noções tradicionais de classe e escola. (TORRES, 2011, 2014; FÁVERO, 1983; GADOTTI, 2008; FEITOSA, 1999).

O método de Freire envolve várias etapas: investigação do universo temático e vocabular dos alunos, criação de situações existenciais significativas e decomposição das famílias fonéticas. Essas palavras, selecionadas a partir de diálogos com os educandos, formam a base para discussões nos círculos de cultura. O objetivo é que os adultos se tornem sujeitos de sua própria educação e conscientizem-se de sua realidade, promovendo uma democratização cultural e educacional. (TORRES, 2011, 2014).

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a19118

O processo pedagógico começa com a apresentação de situações problemáticas codificadas em imagens, seguida de análise e debate guiados por um coordenador. Este debate visa a decodificação da situação e a vinculação das palavras-chave à realidade dos alunos. A metodologia de Freire não apenas ensina a ler e escrever, mas também estimula a problematização da realidade através do diálogo, enfatizando o aprendizado coletivo e a construção coletiva do conhecimento.

A abordagem de Freire é uma crítica radical às condições socioeconômicas e culturais que impedem a democracia, propondo a transformação social a partir da construção de massas populares como sujeitos de mudança. Seu método vai além do ensino da escrita e leitura, incorporando a relevância cultural e social no processo de aprendizado, rejeitando materiais padronizados e enfatizando a significância e pertinência dos temas e palavras para os grupos de adultos em processo de alfabetização.

2.1 MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO DE SÃO PAULO

O Movimento de Alfabetização de São Paulo (MOVA-SP), iniciado em 1989, representou a retomada das práticas de educação popular do início da década de 1960 no Brasil, visando a emancipação das classes populares. Inspirado no Programa Nacional de Alfabetização baseado no Sistema Paulo Freire, que foi interrompido em 1964 pelo governo militar, o MOVA-SP buscou realizar o que era considerado impossível na época. Lançado oficialmente com apoio da administração municipal de Luiza Erundina, o movimento contou com a participação de movimentos populares e financiamento municipal para a implementação e manutenção dos programas de alfabetização. (PELANDRÉ, 1998; PMSP/SME, 1989; GADOTTI, 1996).

O MOVA-SP tinha como objetivos ampliar o trabalho de alfabetização em áreas periféricas, desenvolver a leitura crítica da realidade, e fomentar a consciência política e participação social dos educandos e educadores. A estrutura do movimento incluía o apoio financeiro e material a grupos populares, a criação de novos núcleos de alfabetização e a formação permanente dos educadores, baseada no método de ação-reflexão-ação. O movimento, que começou com 150 núcleos, tinha a meta de expandir para 2.000, focando na redução do analfabetismo em São Paulo.

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a19118

A metodologia do MOVA-SP envolvia uma abordagem pluralista, rejeitando métodos pedagógicos anticientíficos ou autoritários, mas sem cair no ecletismo. O movimento priorizava a formação de indivíduos capazes de construir sua própria história, com consciência social e participação ativa na sociedade. A avaliação dialógica era usada para assegurar a continuidade e eficácia das ações educativas, com foco no alcance dos objetivos do movimento e na gestão adequada dos recursos.

O MOVA-SP, reconhecido como herdeiro da Educação Popular, impactou significativamente a vida de centenas de pessoas em termos de consciência política, mobilidade social e econômica, cultura e comunicação. Tornou-se um modelo de referência para outras experiências de educação e alfabetização, unindo uma centena de movimentos populares e estabelecendo uma parceria única entre o Estado e a sociedade civil. A experiência contribuiu para o aprofundamento de uma nova cultura política na qual a educação é vista como ferramenta essencial.

Até os dias atuais, as experiências do MOVA-SP são rememoradas e existe um grupo nacional que defende a retomada do MOVA enquanto política pública de Estado.

2.2 MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO COMO POLÍTICA PÚBLICA DE ESTADO, SEGUNDO A REDE MOVA-BRASIL

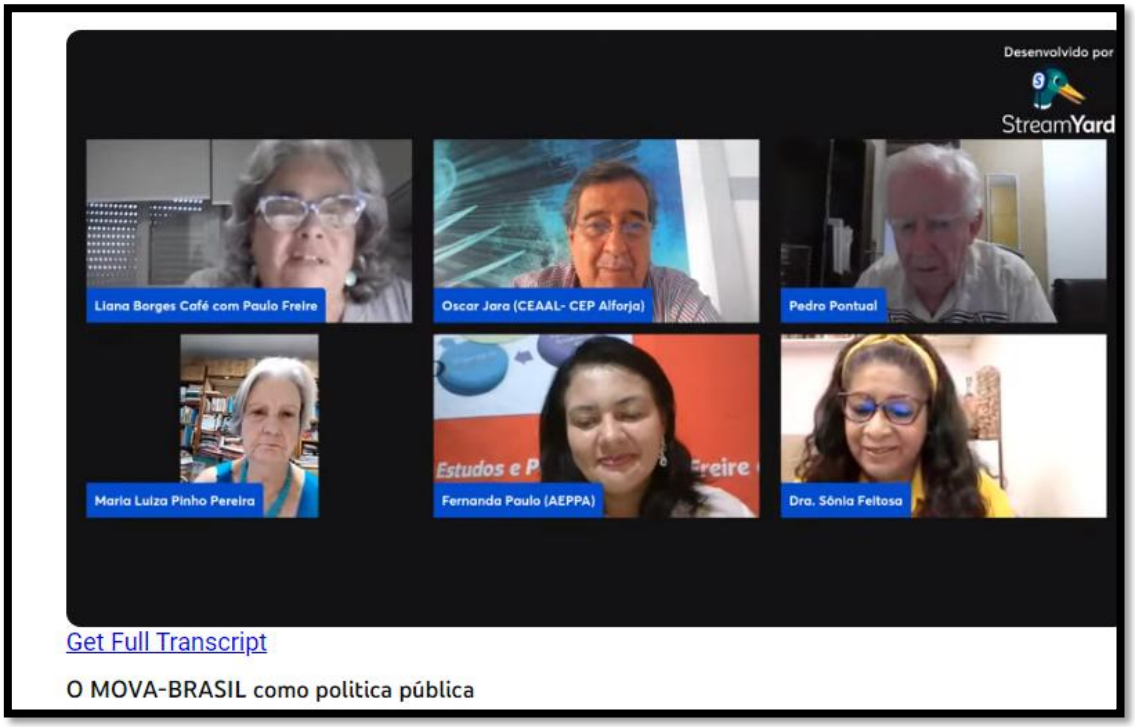
Esta seção relata o desenvolvimento de uma proposta de política pública federal para a superação do analfabetismo entre jovens, adultos e idosos no Brasil, inspirada no legado de Paulo Freire e na experiência do MOVA- São Paulo e MOVA-RS (BORGES, 2001). A proposta, iniciada por Liana Borges, Claudia Borges, Fernanda Paulo e Márcia Melo em janeiro de 2023, gerou a mobilização e a criação da Rede MOVA-Brasil em 2001, que se mantém ativa na promoção de práticas emancipadoras de Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA). Depois se inseriram outras companheiras como Maria Teresinha Kaefer e Sonia Couto.

Autores como Gadotti (2008), já alertava que o MOVA é uma possibilidade real para a superação do analfabetismo no Brasil. Pontual (1995) apresentou dados relacionados a experiência do MOVA-SP e manteve em 2023, a tese de que o MOVA pode contribuir com a construção de um país justo, democrático e humanizador.

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a19118

Assim, o documento, intitulado como "O MOVA-BRASIL como política pública para superação do analfabetismo" propõe a implementação do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA-Brasil) como política pública federal, visando superar o analfabetismo que afeta mais de 9 milhões de brasileiros. (Rede MOVA-Brasil, 2023), com vistas a humanização.

Na sequencia compartilhamso uma imagem do encontro Transmitido ao vivo em 15 de abril de 2023, data que socializamos o documento em nível nacional.



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=6xgbT9lCKec

A proposta é de que a coordenação do MOVA-BRASIL fosse feita pela Secretaria Geral da Presidência da República (SGPR), através do Departamento de Educação Popular, e pelo Ministério da Educação. A proposta enfatizou a importância da interação entre diferentes ministérios e órgãos governamentais, bem como a necessidade de diálogo com a sociedade na formulação e execução do movimento. Além disso, destacou-se a relevância de se criar uma cultura de alfabetização no país, envolvendo políticas sociais diversas, como Bolsa Família e Minha Casa, Minha Vida, e a busca ativa de pessoas não alfabetizadas através do Cadastro Único e outras fontes de dados.

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a19118

A proposta do MOVA-Brasil inclui ideias-chave como a construção de uma cultura de alfabetização, o diálogo interministerial e com a sociedade civil, e a coordenação pelo MEC e SGPR. Há um planejamento para o detalhamento do MOVA-Brasil, com previsão de lançamento para 19 de setembro, data do aniversário de Paulo Freire, reconhecido como patrono da educação brasileira. A proposta sugeriu a formação de um Grupo de Trabalho para definir representação e cronograma, com o objetivo de homenagear educadores populares e reafirmar o compromisso com a superação do analfabetismo no Brasil, considerando a alfabetização como um direito humano fundamental. (Rede MOVA-Brasil, 2023).

O Movimento de Alfabetização de São Paulo (MOVA-SP), reconhecido como herdeiro da Educação Popular, é destacado por sua originalidade e pioneirismo, servindo de referência para outros movimentos de alfabetização. Avaliado positivamente por estudos, como o do professor Carlos Alberto Torres (2002), o programa demonstrou impactos significativos na consciência política, mobilidade social, econômica, e na cultura. Unindo uma centena de movimentos populares, o MOVA-SP estabeleceu uma parceria única entre o Estado e a sociedade civil, tanto em aspectos administrativo-financeiros quanto político-pedagógicos, contribuindo para o desenvolvimento de uma nova cultura política em São Paulo. Até hoje, o MOVA-SP continua ativo, adaptando-se às demandas contemporâneas e mantendo seu papel essencial na educação e na formação crítica humanizadora. (Rede MOVA-Brasil, 2023).

O MOVA-Brasil, seguindo os princípios de Paulo Freire, aborda a alfabetização como um ato político e criador, fundamental para a participação ativa na sociedade e na reivindicação de direitos humanos. A proposta visa enfrentar o analfabetismo absoluto e utiliza metodologias que consideram a leitura do mundo como precedente à leitura da palavra, promovendo uma alfabetização que é mais do que técnica, mas sim transformadora e integrada à Educação Popular. Enfrentar o analfabetismo requer um esforço interdisciplinar e colaborativo entre diferentes esferas do governo e a sociedade, enfatizando a necessidade de um diálogo constante para a superação dessa dívida histórica do país com seu povo. (Rede MOVA-Brasil, 2023).

Importante destacar que o documento aborda a proposta do MOVA-Brasil como uma política pública federal interministerial e intersetorial para superar o analfabetismo, envolvendo a colaboração de redes municipais e estaduais de educação, universidades,

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a19118

movimentos sociais e populares. Ressalta-se a necessidade de integração entre as áreas de educação, saúde, assistência social, trabalho, entre outras, para garantir os direitos humanos fundamentais. A construção de acordos entre órgãos federais é essencial para assegurar recursos técnicos, orçamentários e de comunicação. A proposta inclui a colaboração com governos locais e entidades da sociedade civil, utilizando recursos como o Cadúnico para identificar a demanda de alfabetização.

O MOVA-Brasil, inspirado na pedagogia de Paulo Freire, exige uma abordagem intersetorial para efetivamente superar o analfabetismo. Esta abordagem envolve ações coordenadas entre diferentes setores do governo e da sociedade civil, incluindo a saúde, para tratamentos oftalmológicos e odontológicos, e assistência social, para garantir a permanência dos educandos nos programas. A proposta enfatiza a importância de metodologias freirianas baseadas no diálogo e na humanização, visando uma vida digna para todos. Apesar dos desafios enfrentados pelo governo Lula, acredita-se na priorização da superação do analfabetismo e na obtenção de recursos suficientes para implementar o MOVA-Brasil, alinhado com a visão do presidente sobre a importância da educação.

Deste modo, o movimento de alfabetização, MOVA-Brasil, inspirado na pedagogia de Paulo Freire, representa uma proposta significativa para a superação do analfabetismo no Brasil. Vamos explorar três eixos de reflexão sobre esta iniciativa:

a) **Integração Interministerial e Participação Social**: A proposta do MOVA-Brasil enfatiza a necessidade de uma abordagem colaborativa e integrada, envolvendo diferentes ministérios e órgãos governamentais, além da participação ativa da sociedade civil. Esta integração é crucial para abordar o analfabetismo de maneira holística, considerando as diversas variáveis sociais, econômicas e culturais que influenciam a educação. A participação da sociedade civil garante que as estratégias de alfabetização sejam mais alinhadas com as necessidades reais das comunidades, promovendo um maior engajamento e sustentabilidade do programa.
b) **Metodologia Freiriana e Humanização da Educação**: O MOVA-Brasil se baseia nos princípios da pedagogia de Paulo Freire, que vê a educação como um processo dialógico e humanizador. Este enfoque não só trata a alfabetização como aquisição de habilidades técnicas de leitura e escrita, mas como um meio de

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a19118

emancipação e transformação social. A metodologia freiriana enfatiza o desenvolvimento do pensamento crítico e a conscientização, permitindo que os indivíduos se tornem agentes ativos em suas comunidades e na sociedade. Essa abordagem é especialmente relevante em um país com desafios sociais e econômicos complexos, como o Brasil.

c) **Desafios e Potencialidades na Implementação**: A implementação de uma política pública tão abrangente quanto o MOVA-Brasil apresenta vários desafios, incluindo a mobilização de recursos, a coordenação entre diferentes setores do governo e a adaptação às necessidades locais. No entanto, dada a prioridade dada pelo governo à educação e a superação do analfabetismo, há um potencial significativo para o sucesso do programa. A inclusão de metodologias inovadoras e a ênfase na alfabetização como um direito humano fundamental são aspectos que podem contribuir para a eficácia e o impacto positivo do MOVA-Brasil.

O MOVA-Brasil representa uma proposta político-pedagógica libertadora que concebe a Educação Popular intersetorial (PAULO; GAIO, 2022) para a alfabetização no Brasil. A integração interministerial, a participação social e a metodologia freiriana são aspectos centrais que podem contribuir para o sucesso do programa. Apesar dos desafios, a iniciativa tem o potencial de transformar significativamente a realidade educacional do país, promovendo não apenas a alfabetização, mas também a emancipação social e política de milhões de brasileiros.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR FREIRIANA NA FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES

A Educação Popular Freiriana desempenha um papel crucial na formação de alfabetizadores, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta abordagem, inspirada no legado de Paulo Freire, vai além da simples transmissão de conhecimentos, enfocando a transformação social e a emancipação dos indivíduos através do processo educativo. Caracteriza-se por estratégias político-pedagógicas que valorizam o diálogo, a problematização e a contextualização, resultando em um aprendizado profundamente conectado à vida e à realidade dos estudantes.

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a19118

A pedagogia de Freire é essencialmente dialógica, promovendo uma relação de mutualidade entre educadores e educandos, onde ambos simultaneamente ensinam e aprendem. Esta abordagem contrasta com a tradicional "educação bancária", criticada por Freire, onde o conhecimento é imposto aos alunos sem considerar seu contexto ou experiências. A Educação Popular Freiriana propõe que o conhecimento surja da interação entre as vivências dos alunos e o conteúdo educacional, incentivando não apenas a alfabetização, mas também a formação de uma consciência crítica.

Na formação de alfabetizadores, é necessário mais do que a habilidade de ensinar. Exige-se um entendimento profundo das realidades sociais, culturais e políticas dos alunos e a habilidade de criar um ambiente educacional que seja acolhedor e desafiador. Os alfabetizadores devem guiar os alunos na análise crítica de suas realidades, facilitando o reconhecimento e questionamento das estruturas de poder e opressão em suas vidas.

Além disso, a Educação Popular Freiriana na formação de alfabetizadores sublinha a importância do diálogo de saberes. Este conceito valoriza igualmente conhecimentos acadêmicos e populares, entendendo que ambos desempenham um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Em resumo, a Educação Popular Freiriana é essencial na formação de alfabetizadores na EJA, oferecendo uma metodologia pedagógica que transcende a alfabetização funcional, visando desenvolver um processo educativo verdadeiramente emancipatório. Este processo contribui para a transformação social e empodera os alunos a se tornarem agentes ativos em suas comunidades e na sociedade em geral.

A formação de alfabetizadores sob a perspectiva Freiriana é vital para enfrentar os desafios contemporâneos no campo da educação. Esta abordagem encara a docência não apenas como uma profissão ou meio de subsistência, mas como uma prática de liberdade e transformação social. Ela enfatiza a construção do conhecimento através do diálogo, problematização e reflexão crítica sobre a realidade, transformando os alfabetizadores em agentes de mudança comprometidos com a humanização, especialmente em contextos populares onde os desafios sociais e econômicos são maiores.

A pedagogia freiriana valoriza a "ecologia de saberes", integrando saberes populares e acadêmicos e criando um espaço de aprendizado mais inclusivo. (FARIA,

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a19118

2022). Esta formação também visa estabelecer um diálogo contínuo entre a universidade e a escola pública, assegurando uma educação voltada para os direitos humanos e para a emancipação.

A interconexão entre o ensino superior e outros níveis de ensino é crucial para garantir a qualidade e democratização da educação. Esta conexão ajuda a reduzir a distância entre a universidade e a escola pública, criando espaços de aprendizagem inclusivos e respeitosos de todas as identidades e realidades sociais.

Portanto, a Educação Popular Freiriana na formação de alfabetizadores é fundamental para desenvolver uma educação que não só alfabetiza, mas também emancipa e transforma. Ela incentiva práticas pedagógicas que promovem uma sociedade mais justa e igualitária, formando educadores como protagonistas na busca por uma educação humanizadora e transformadora

Desse modo, para atender às demandas contemporâneas na formação de educadores, é essencial que os cursos de licenciatura integrem componentes curriculares dedicados à história da Educação Popular na América Latina, Didática, Metodologias e Práticas de Educação Popular. Esta abordagem, inspirada no legado de Paulo Freire, deve transcender a simples transmissão de conhecimentos, enfocando a transformação social e a emancipação dos indivíduos através de práticas educativas críticas e humanizadas. Algumas possibilidades de inserção da Educação Popular nos cursos de formação docente (PAULO, 2022):

História da Educação Popular na América Latina: Este componente curricular deve explorar as raízes e o desenvolvimento da Educação Popular na América Latina, com ênfase especial no trabalho de educadores populares progressistas. Deve abranger os movimentos sociais e políticas educacionais que colaboraram com a pedagogia crítica na região, destacando a importância da educação como ferramenta de liberdade e transformação social.

Didática da Educação Popular: Focado na abordagem pedagógica dialógica de Paulo Freire, este módulo deve orientar futuros educadores sobre como criar ambientes de aprendizagem que promovam o diálogo, a problematização e a reflexão crítica. Deve

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a19118

incluir técnicas para integrar as experiências e contextos dos alunos no processo educativo, contrastando com métodos tradicionais e tecnicistas de ensino.

Metodologias de Educação Popular: Este componente deve apresentar as diferentes modalidades de pesquisas participativas, assim como estratégias específicas de ensino e aprendizagem dentro do contexto da Educação Popular. Isso envolverá o estudo de diferentes formas de conhecimento, incluindo saberes populares e acadêmicos, e como esses podem ser integrados de forma a respeitar e valorizar a diversidade cultural e social dos alunos.

Práticas de Educação Popular: Esse componente currícular deve ser prático, fornecendo aos estudantes oportunidades de vivenciar os conceitos da Educação Popular em ambientes reais de ensino. Deve incluir estágios e projetos de campo em escolas públicas, comunidades rurais e urbanas, permitindo que os futuros educadores experimentem diretamente a realidade da educação nas periferias e no campo.

Ao incorporar esses componentes nos currículos das licenciaturas, as universidades estarão não só enriquecendo a formação de novos educadores, mas também contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Esta reformulação curricular visa formar professores como agentes de mudança, capacitados para atuar de forma crítica e reflexiva, promovendo práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e fomentem o empoderamento dos alunos como sujeitos ativos em suas comunidades e na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou destacar a relevância e a evolução da Educação Popular no Brasil, com um enfoque particular nas contribuições de Paulo Freire e em suas metodologias inovadoras de alfabetização. Através de uma revisão bibliográfica abrangente, conseguimos entender o impacto significativo da Educação Popular em movimentos sociais, organizações e práticas educacionais no Brasil. O papel histórico e pedagógico desta abordagem foi enfatizado, destacando-se como um instrumento crítico e emancipador para mudanças sociais, especialmente entre grupos marginalizados.

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a19118

A Educação Popular, conforme apresentada, vai além de um mero processo de alfabetização. Ela representa um movimento político e cultural que visa a emancipação e a conscientização de grupos marginalizados. As práticas educativas populares, enraizadas na pedagogia de Paulo Freire, são caracterizadas por um compromisso ético e político com a transformação social, enfatizando a importância de formar sujeitos críticos e participativos. A implementação do MOVA-Brasil, inspirada nessas ideologias, sugere um caminho promissor para a superação do analfabetismo no país, integrando práticas educativas transformadoras com uma gestão pública comprometida e interministerial.

A Educação Popular Freiriana, inspirada em Paulo Freire, é fundamental na formação de alfabetizadores, especialmente para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta abordagem valoriza o diálogo, a problematização e a contextualização, contrastando com métodos tradicionais de ensino e enfocando a transformação social e a emancipação dos indivíduos. Ela promove uma relação dialógica entre educadores e educandos, incentivando a alfabetização e a formação de uma consciência crítica. A formação de alfabetizadores nesse contexto exige compreensão das realidades sociais, culturais e políticas dos alunos e a criação de um ambiente educacional acolhedor e desafiador. A integração de saberes acadêmicos e populares, conhecida como "ecologia de saberes", é essencial, assim como a interconexão entre o ensino superior e outros níveis educacionais. Para atender às demandas contemporâneas na formação de educadores, é crucial integrar componentes curriculares dedicados à Educação Popular nos cursos de licenciatura, abrangendo história, didática, metodologias e práticas da Educação Popular. Essa abordagem não só enriquece a formação docente, mas também contribui para uma sociedade mais justa e igualitária, formando educadores como agentes de mudança comprometidos com a humanização e a transformação social. Portanto, recomenda-se que as instituições de ensino superior incorporem esses componentes em seus currículos para formar professores reflexivos e críticos, capazes de promover uma educação emancipatória e transformadora.

Para que a Educação Popular continue a ser uma força transformadora no Brasil, é crucial a retomada do Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas (BRASIL, 2014). Este marco, que foi revogado com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, fornecia uma referência política e pedagógica essencial para a implementação de políticas públicas alinhadas aos princípios da Educação Popular. Sua

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a19118

retomada permitiria uma base sólida para a continuidade e expansão das práticas educativas populares em todo o país, garantindo a coerência e a efetividade das políticas educacionais e sociais.

Por fim, a Educação Popular no Brasil, seguindo o legado de Paulo Freire, oferece um caminho para a emancipação e transformação social. A implementação de políticas públicas como o MOVA-Brasil, que incorporam esses princípios, é um passo crucial para enfrentar desafios educacionais e sociais de longa data. Para garantir o sucesso contínuo dessas iniciativas, a retomada de diretrizes como o Marco de Referência da Educação Popular é essencial. Com essas ações, o Brasil pode continuar a avançar em direção a uma sociedade mais justa, informada e participativa.

REFERÊNCIAS

BORGES, Liana da Silva. **MOVA-RS no Governo Democrático e Popular**: práxis e protagonistas. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2001.

BRASIL. **Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas**, 2014.

FARIA, Edite Maria da Silva de. O legado de Paulo Freire para a formação de professoras/es pesquisadoras/es da EJA. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 3, p. 1-13, e-rte313202210, set./dez., 2022.

FÁVERO, Osmar (org.). **Cultura popular e educação popular**: memória dos anos 60. 2ª. ed. São Paulo: Graal, 1983.

FEITOSA, Sonia Couto Souza. **Método Paulo Freire, Princípios e Práticas de uma Concepção Popular de Educação**. São Paulo: Faculdade de Educação da USP. (Dissertação de Mestrado). 1999.

GADOTTI, Moacir. (Org.) **Educação de Jovens e Adultos**- A experiência do MOVA-SP. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996

GADOTTI, Moacir. **MOVA, por um Brasil Alfabetizado**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

Rede MOVA-Brasil. **O MOVA-BRASIL como política pública para superação do analfabetismo**. Maio, 2023. Elaboração: Liana Borges, Fernanda Paulo, Márcia Melo, Maria Teresinha Kaefer, Sonia Couto. Apoio da revisão: Marli Vieira Lins de Assis. Apoio na reescrita: Liliam Cristina Caldeira. Contribuições recebidas: Acaahi Ceja de Paula da

Costa et al. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=6xgbT9lCKec >. Acesso em: 14, novembro de 2023.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Pioneiros e pioneiras da Educação Popular freiriana e a universidade**. Tese (Doutorado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2018.

PAULO, Fernanda dos Santos; GAIO, Adriana. **Educação Popular nas cartas do educador Carlos Rodrigues Brandão**: contribuições para a pedagogia latinoamericana– Chapecó: Livrologia, 2021.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Educação de jovens e adultos e a Educação Popular**: contribuições para formação docente– Chapecó: Livrologia, 2022.

PELANDRÉ, Nilcéia Lemos. **Efeitos a longo prazo do método de Alfabetização de Paulo Freire**. Dissertação de Doutoramento. Florianópolis, 1998.

PONTUAL, Pedro de Carvalho. **Desafios pedagógicos na construção de uma relação de parceria entre movimentos populares e o Governo Municipal da Cidade de São Paulo na gestão de Luiza Erundina**: a experiência do MOVA-SP (1989-1992). São Paulo, PUC-SP, 1995 (Dissertação de Mestrado).

PMSP/SME. **MOVA-SP**: Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos da Cidade de São Paulo. São Paulo: MOVA-SP/Secretaria Municipal de Educação, Caderno no 1, outubro de 1989.

TORRES CARRILLO, Alfonso. **La educación popular: trayectoria y actualidad.** Bogotá: El Búho, 2007. Edición venezolana, UBV, 2011.

TORRES CARRILLO, Alfonso**. Hacer historia desde abajo y desde el sur**. Bogotá: Ediciones Desde Abajo, 2014.

TORRES, Carlos Alberto; O'CADIZ, Maria del Pilar & WONG, Pia Lindquist**. Educação e democracia**: a práxis de Paulo Freire em São Paulo. São Paulo: Cortez/IPF, 2002 (Série "Biblioteca Freireana" nº 4).

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a19118